

# JAMB

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA - DESDE 1952



## ANTICORPOS, INTELIGÊNCIA E ECONOMIA

Cesar Victora mostra que benefícios do aleitamento vão muito além da saúde

Pág. 20

AGOSTO • 2019 • ED. 1410 | ISSN 0004-5233



## ENTREVISTAS

Hiran Gonçalves e Mayra Pinheiro: aliados na luta por uma medicina de qualidade  
Pág. 6 e Pág. 30

## MURAL

AMB denuncia diversas irregularidades no processo de revalidação de diplomas de medicina  
Pág. 11

# CARMITA

## *Entrevista*

Habituada a ser entrevistada,  
agora é Carmita Abdo  
quem faz as perguntas.

Assista com exclusividade ao primeiro  
programa da diretora da Associação  
Médica Brasileira e presidente da  
Associação Brasileira de Psiquiatria  
acessando o QR Code.



# Destques

## Painel • Deliberativo

Preocupado com a má formação médica e diante das notícias de que o MEC estaria promovendo estudos para interromper a Moratória que proíbe novos cursos de medicina, o Conselho Deliberativo da AMB aprovou por unanimidade Moção Contra a Abertura de Escolas Médicas.

Pág. 17

## Panorâmica • Campanha SBPC

Ator Reynaldo Gianecchini encabeça a campanha #ImportantePrevenir, criada pela Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML). O objetivo é chamar a atenção para a importância do diagnóstico precoce na prevenção de doenças.

Pág. 26

## Panorâmica • Nova Federada

Médicos e pacientes de Roraima ganharam grande aliada na defesa de um atendimento médico de qualidade. A nova diretoria da AMB-Roraima tomou posse e posicionou novamente o estado no mapa das reivindicações médicas nacionais.

Pág. 34

## Opinião • Dupla paternidade

Justiça de Goiás protege os interesses de criança e dá solução inusitada a uma ação de reconhecimento de paternidade movida contra os (possíveis) pais — irmãos gêmeos monozigóticos.

Pág. 38

## Etc • Sem Jaleco

Médicos como Viviane Khouzam, José Luiz Alvim Borges e Luiz Koiti Kimura se divertem ao trocar o jaleco pelo avental e o hospital pela cozinha. Mas se engana quem pensa que eles levam a gastronomia na brincadeira.

Pág. 40



### DIRETORIA – Gestão 2017 – 2020

PRESIDENTE  
Lincoln Lopes Ferreira (MG)

PRIMEIRO VICE-PRESIDENTE  
Diogo Leite Sampaio (MT)

SEGUNDO VICE-PRESIDENTE  
Robson Freitas de Moura (BA)

VICE-PRESIDENTES REGIONAIS  
José Luiz Dantas Mestrinho – Centro-Oeste (DF)  
Arno Buertiner Von Ristow – Sudeste (RJ)  
Eduardo Francisco de Assis Braga – Norte (TO)  
Mauro Cesar Viana de Oliveira – Nordeste (MA)  
Alfredo Floro Cantalice Neto – Sul (RS)

SECRETÁRIO-GERAL  
Antônio Jorge Salomão (SP)

1ª SECRETÁRIA  
Carmita Helena Najjar Abdo (SP)

1º TESOUREIRO  
Miguel Roberto Jorge (SP)

2º TESOUREIRO  
José Luiz Bonamigo Filho (SP)

DIRETOR CULTURAL  
Fernando Antonio Gomes de Andrade (AL)

DIRETOR DE DEFESA PROFISSIONAL  
Carlos Alfredo Lobo Jasmin (RJ)

DIRETOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
Eduardo Nagib Gauí (RJ)

DIRETOR CIENTÍFICO  
Antonio Carlos Palandri Chagas (SP)

DIRETORA ACADÊMICA  
Maria José Martins Maldonado (MS)

DIRETOR DE ATENDIMENTO AO ASSOCIADO  
Marcio Silva Fortini (MG)

DIRETORA DE ASSUNTOS PARLAMENTARES  
Débora Eugenia Braga Nóbrega Cavalcanti (PB)

SEDE  
Rua São Carlos do Pinhal, 324  
01333-903 - São Paulo - SP  
Tel. (11) 3178-6800  
E-mail: jamb@amb.org.br  
www.amb.org.br

Os anúncios e opiniões publicados no Jamb são de inteira responsabilidade de seus anunciantes e autores. A AMB e a Timbro Comunicação não se responsabilizam pelo seu conteúdo.



Tiragem Auditada pela BDO  
Relatório da Auditoria em poder da Administração



### EXPEDIENTE JAMB

DIRETOR RESPONSÁVEL  
Diogo Leite Sampaio

EDITOR / JORNALISTA RESPONSÁVEL  
César Teixeira – Mtb: 12315

PUBLISHER  
Rodrigo Aguiar

CONSELHO EDITORIAL  
Antônio Jorge Salomão  
Carmita Abdo  
Diogo Leite Sampaio  
José Luiz Bonamigo Filho  
Lincoln Lopes Ferreira  
Miguel Roberto Jorge  
Robson Moura

TIMBRO COMUNICAÇÃO  
EDITOR-EXECUTIVO  
Rodrigo Aguiar

CHEFE DE REDAÇÃO  
Celina Maria Morosino Lopes

REPÓRTERES ESPECIAIS  
Gabriela Costa  
Helvânia Ferreira  
Jorge Gutierrez

PRODUÇÃO  
Maria Fortes  
Sabrina Moraes  
Amanda Lira

REVISÃO  
Hebe Ester Lucas

PROJETO GRÁFICO E  
DIAGRAMAÇÃO  
Amanda Sanchez

FOTO DA CAPA  
Daniela Xu

OUVIDORIA  
jamb@timbro.com.br

COMERCIAL  
Tel. (11) 3253-4542  
publicidade.amb@timbro.com.br

ISSN  
0004-5233

TIRAGEM  
58.154 exemplares

IMPRESSÃO  
Gráfica Plural

DISTRIBUIÇÃO  
Entrega direta  
Correios



# Colegas que fazem a diferença

Esta edição do *Jamb* reforça o compromisso editorial que estamos perseguindo há algum tempo: trazer assuntos que outras publicações não trazem, sobre temas caros aos médicos, além de prestar contas sobre as atividades da AMB em prol da saúde, da medicina e do médico. É um desafio e tanto, considerando que este veículo é bimestral — o que torna a triagem das pautas um processo complexo e estimulante.

Para a nossa capa, fomos buscar no sul do País a história do professor e pesquisador gaúcho Cesar Victora, graduado em medicina em 1977 e reconhecido internacionalmente por seus trabalhos científicos na área de saúde materno-infantil. Há muito os leitores do *Jamb* pediam esta matéria, pois não é de hoje que o nome de Victora é sinônimo de excelência na pesquisa, figurando na Highly Cited Researchers, lista que identifica cientistas com o maior impacto na comunidade internacional, cujo trabalho é ponto de partida para novas pesquisas. Ele foi o primeiro pesquisador brasileiro a receber o Prêmio Gairdner, a mais importante premiação científica do Canadá e uma das mais respeitadas mundialmente na área de ciências da saúde. Tradicionalmente, os que recebem o prêmio são considerados potenciais candidatos ao Nobel. Nossa capa não poderia ser outra...

Também temos duas entrevistas exclusivas com figuras importantes para a saúde, que atuam no Executivo e no Legislativo. A primeira delas é com o deputado federal por Roraima. Hiran Gonçalves é médico oftalmologista e atual presidente da Frente Parlamentar da Medicina (FPMed) no Congresso Nacional. Ele falou com o *Jamb* sobre os desafios à frente da FPMed e sobre a trajetória dele em 40 anos de profissão. O maior deles será dar protagonismo à medicina no Parlamento e avançar com propostas como Carreira Médica de Estado e Revalida.

Quem também tem muitos desafios é a cearense Mayra Pinheiro. A nova secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (SGTES) falou sobre a atuação dela à frente da pasta em Brasília e sobre a Carreira Médica de Estado. Ela também falou sobre sua trajetória na medicina, como pediatra, e no associativismo, como presidente do Sindicato dos Médicos do Ceará, entre 2015 e 2018. Mayra explicou como pretende transformar o Programa Mais Médicos e implantar outros projetos com a ajuda da AMB.

Enfim, mais uma edição com médicos que fazem a diferença pela medicina, no Parlamento, no Executivo ou na pesquisa. Isso é o que nos inspira a acreditar que podemos ter uma saúde melhor no Brasil: a existência de colegas tão competentes quanto abnegados.

Boa leitura a todos.

## Diogo Leite Sampaio

Vice-presidente da Associação Médica Brasileira e Responsável pela área de comunicação da AMB

Leo Martins



# Na defesa dos médicos e da população

Há pouco completamos um ano e meio na gestão da AMB. Nesse período continuamos atuando firme contra as panaceias e pirotecnias governamentais que, impressionantemente, ainda encontram espaço e audiência no País e colocam em risco o nosso já debilitado sistema de saúde.

A medicina e os médicos são colocados frequentemente na berlinda e, pior, segregados dos processos decisórios importantes ao bom e qualificado atendimento à população. É clara a priorização de interesses nada republicanos em questões caras para a boa medicina, como a incorporação da tecnologia de ponta ao dia a dia do atendimento, a fiscalização (ou a falta dela) nas escolas médicas, a habilitação de médicos formados no exterior sem avaliações seguras etc.

O tempo vem mostrando que estávamos certos, mesmo quando preferiríamos não ter razão. O Mais Médicos se revelou um programa de financiamento do governo cubano e os EUA incluíram Cuba na lista de tráfico de pessoas, citando o Mais Médicos como uma das razões.

Temos trabalhado para garantir que a classe médica tenha voz junto às instâncias de tomada de decisão, nos aproximando ainda mais do renovado Congresso Nacional, via Comissão de Assuntos Políticos (CAP) das entidades médicas e Frente Parlamentar da Medicina, que conta com duas centenas de parlamentares — muitos deles são importantes aliados da AMB.



Monica Assan

Nesse período temos defendido uma avaliação justa e criteriosa de quem queira atuar como médico no País, seja egresso de universidades brasileiras, seja de estrangeiras.

A Agenda Parlamentar da Saúde Responsável que será entregue aos congressistas também ajudará para que se engajem às pautas que defendemos. Ela conta com 172 projetos de interesse da saúde, da medicina e dos médicos. Há, inclusive, dez projetos sobre o Ato Médico que tramitam no Congresso e que merecem toda a atenção.

Recentemente o Conselho Deliberativo da AMB aprovou a criação da Comissão Jurídica em Defesa do Ato Médico, para impedir que pacientes sejam atendidos por profissionais não médicos, evitando riscos, complicações clínicas, danos irreparáveis e óbitos.

Os ataques à nossa profissão e ao que defendemos não cessam. Ainda temos muitas lutas a lutar. Precisamos, cada vez mais, do apoio de todos.

**Lincoln Lopes Ferreira**

*Presidente da Associação Médica Brasileira*

# ENTREVISTA: *Hiran Gonçalves*

*Um líder de olho nos projetos da medicina*

POR JORGE GUTIÉRREZ

Berné Mendonça

“ O presidente da Frente Parlamentar da Medicina (FPMed) no Congresso Nacional, Hiran Gonçalves, tem como desafios dar protagonismo à medicina no Parlamento e avançar com propostas como *Carreira Médica de Estado e Revalida.* ”

No ano em que completa 40 anos de medicina, o deputado federal por Roraima, Hiran Gonçalves (Progressistas), está vivendo um ano histórico para ele e para o movimento médico brasileiro. Assumiu recentemente a presidência da Frente Parlamentar da Medicina (FPMed) no Congresso Nacional e, sob sua liderança, propostas como Carreira Médica de Estado e Revalida devem avançar (depois de anos!!!) no Legislativo para finalmente tornarem-se leis. Ele falou com o *Jamb* sobre política, sobre os desafios à frente da FPMed e sobre sua vida e trajetória na medicina.

#### QUAL A SUA VISÃO DA MEDICINA?

HG - Nós temos uma profissão mágica. Nenhuma profissão (com todo o respeito às outras) cria uma relação tão positiva entre pessoas, desde que o médico pratique o estado da arte da sua profissão, seja caridoso, seja atencioso, cuide das pessoas mais simples. Cuide com dignidade.

#### O QUE O MOTIVOU A ENTRAR NA POLÍTICA?

HG - O meu pai foi político, foi prefeito. Por isso, eu vivi um pouco a política quando era criança. Depois eu cresci, me dediquei à medicina e trabalhei até os meus 50 anos de idade apenas como médico.

Passei a me envolver em política médica, atividades de conselhos. Fui presidente do Conselho Regional do meu estado duas vezes. Fui conselheiro por 15 anos. Presidi a antiga Unicred. Trabalhei na Funasa durante oito anos, quando a sua atribuição era cuidar da saúde indígena. Me elegi deputado em 2014 e me reelegi em 2018.

#### COMO FOI O SEU PRIMEIRO MANDATO?

Muito bom. Fiz uma promessa na minha campanha na primeira eleição de levar para Roraima uma unidade de radioterapia e braquiterapia. Cumpri a promessa quase no final do meu mandato, quando o ex-presidente Temer autorizou o início da obra.

Até agosto, teremos a obra pronta, onde principalmente mulheres com câncer de mama farão seus tratamentos adjuvantes. Em Roraima, nós temos cirurgia, temos quimioterapia, mas radioterapia nós não tínhamos. Trabalhei muito também para que os nossos municípios recebessem o teto do que poderiam receber em recursos, com emendas e equipamentos.

#### COMO ESTÁ A ADESÃO À FRENTE PARLAMENTAR DA MEDICINA?

Até agora tem 243 membros. Temos sentido um interesse cada vez maior, não só de parlamentares médicos, mas de todos que se envolvem com saúde pública e entendem que um deputado com atuação nessa área tem grande projeção em seu estado e na sua região.

Muitos deputados em primeiro mandato são médicos ativos com representatividade nas suas regiões, que sabem por que estão aqui, conhecem os objetivos, a importância de estarmos unidos, e têm a exata dimensão das nossas dificuldades e das lutas que vamos travar.

#### QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS?

O desafio maior é tornar a nossa Frente protagonista no Congresso. Porque aqui, quando se fala em Frente Parlamentar, cita-se muito a Frente Evangélica; a da Agricultura; a da Segurança Pública; e a medicina ficava para atrás. Estou muito otimista com relação ao trabalho que vamos realizar na Frente da Medicina.



## COMO ESTÃO OS TRABALHOS?

Recentemente aprovamos uma pauta prioritária para este ano legislativo. Os temas foram debatidos com as entidades. Saíram dali proposições importantes, alinhadas com as demandas do último Encontro Nacional de Entidades Médicas (Enem), como a Carreira Médica de Estado; o projeto de lei que aumenta as penas para quem agredir médicos no ambiente de trabalho; a não proliferação de escolas médicas; um novo marco legal da saúde suplementar; e uma repactuação na tabela do SUS. Vamos trabalhar junto com as entidades para que todas as demandas caminhem no Parlamento.

## COMO ESTÁ A TRAMITAÇÃO DO EXAME REVALIDA?

Conseguimos fazer o projeto andar quando eu era relator na Comissão da Seguridade Social. O projeto estava parado há sete anos e conseguimos aprovar. Depois passou à Comissão de Educação e agora está em fase terminativa na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Como membro titular da CCJ, fiz uma solicitação formal (pelo princípio da precedência) para ser o relator.

Ao aprovar o Revalida a gente cria um marco legal de Estado. A proposta foi discutida com a AMB, com o Conselho Federal, com os sindicatos e com as entidades médicas. Ele foi escrito a várias mãos e vem caminhando no Congresso sem alteração. Vamos aprovar o mais rápido possível.

## POR QUE FICOU SETE ANOS PARADO?

Com o Revalida acaba esse negócio de trazer médico para o Brasil sem a devida qualificação e sem avaliação... por isso estava parado. Não era de interesse do Partido dos Trabalhadores (PT) que a gente regulamentasse o Revalida, porque isso inviabilizava o

Mais Médicos. Um programa idealizado por eles, que só tinha a finalidade de comprar serviços médicos de Cuba. O Revalida inviabilizaria esse negócio.

## E A CARREIRA MÉDICA DE ESTADO, SERÁ APROVADA ESTE ANO?

Não devemos esquecer que a Carreira Médica de Estado está no programa de governo do presidente Jair Bolsonaro. E nós vamos cobrar do presidente que cumpra seu programa. Conversamos com o ministro Luiz Henrique Mandetta, que está imbuído de apresentar em breve uma proposta de Carreira de Estado.

## COMO VAI A PROPOSTA DO EXAME NACIONAL DE PROFICIÊNCIA EM MEDICINA?

O tema precisa ser amadurecido. Não há no movimento médico um consenso e as opiniões são muito distintas. Nas discussões surgem muitos modelos. É preciso prudência para que a gente construa uma proposta adequada, que contemple a maioria dos pensamentos do movimento médico. Por isso, precisamos evoluir na discussão.

## O QUE O SENHOR PENSA SOBRE O EXCESSO DE CURSOS DE MEDICINA?

Somos o país, proporcionalmente, com o maior número de escolas médicas do mundo. Esse é um outro debate que estamos fazendo no Parlamento. Mesmo com a Moratória da abertura de novas escolas, ainda há escolas que continuam abrindo por conta de processos que estavam tramitando no Ministério da Educação (MEC). Precisamos debater a qualidade das escolas. E fazer com que as consideradas péssimas desapareçam em nosso país. É um crime o que se pratica contra os nossos jovens estudantes e também contra a população brasileira. No final, a sociedade é vítima dos maus médicos.

Arquivo Pessoal



## COMO A FRENTE PARLAMENTAR PRETENDE SE RELACIONAR COM A AMB?

A AMB é fundamental. Ela congrega as nossas Sociedades de Especialidade, que estão mais próximas do médico. A política que emana da AMB dá qualidade e dá o estado da arte à nossa profissão. As sociedades juntas é que vão trazer para nós (Parlamento) todos os anseios e todas as dificuldades que nossos colegas sentem nos lugares mais longínquos de nosso país.

Certamente a AMB nos dará muito suporte para que possamos fortalecer a nossa ação parlamentar aqui na Casa. Porque ação parlamentar é um reflexo daquilo que vem de fora, e se chega para nós com qualidade e pertinência, certamente nos dá suporte para que possamos estabelecer aqui uma atividade legislativa de melhor qualidade.

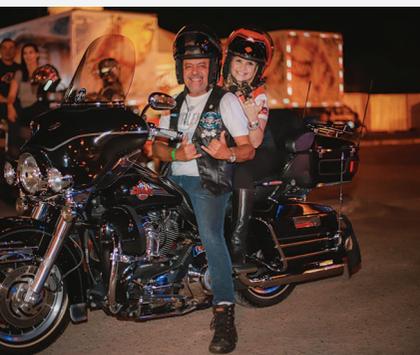
## TRAJETÓRIA

Formado em medicina pela Universidade Federal do Amazonas, Hiran Gonçalves nasceu em 1957 no município de Tefé, interior do estado. Fez residência médica na Santa Casa do Rio de Janeiro (RJ) e mudou-se para Roraima em 1982, dedicando-se à medicina.

Concilia a vida de parlamentar com a de oftalmologista. Trabalha aos finais de semana, no interior do seu estado, atendendo comunidades necessitadas numa Unidade Móvel (com consultórios), em caravanas do seu projeto social. *“Marcamos com antecedência, selecionamos as pessoas que precisam e, caso seja necessária uma cirurgia, a gente encaminha para o meu consultório particular, onde realizamos as cirurgias pelo SUS”*, explica o médico.

Hiran vive de amores pela sua família. Tem cinco filhos e dois netos. Atualmente é casado com Gerlane Baccarin, mãe da filha mais nova. Fala com muito orgulho dos filhos. Conta que uma filha e o genro são médicos oftalmologistas; que seus dois filhos homens são engenheiros químicos e têm uma fábrica de cerveja artesanal; que sente saudades da filha, engenheira civil, que mora e trabalha na Suíça, onde é casada com um suíço; fala com orgulho também da mais nova, que vai fazer vestibular. Em seus momentos de lazer, adora viajar e ficar com a família, curtir os netos e andar de moto com a esposa. *“Moto, não. É uma Harley”*, brinca.

Mas o que mais lhe dá satisfação é ajudar as pessoas. *“Gosto muito de operar e de atender. A maioria dos médicos não se afasta da medicina, normalmente morre trabalhando. É uma profissão tão maravilhosa que nos apaixonamos até os últimos dias de nossa vida”*, declara Hiran.



### + SOBRE

Acesse a Gaveta do Repórter e veja mais conteúdos sobre o tema desta matéria.

Use o QR Code ou o link:  
<https://l.ead.me/bb6nvl>

POR **RODRIGO AGUIAR** COLABORAÇÃO **GABRIELA COSTA E JORGE GUTIÉRREZ**

# 01 95 ANOS

Para marcar a comemoração dos 95 anos da Associação Médica da Paraíba (AMPB), a entidade homenageou ex-presidentes, médicos e personalidades que contribuíram para a medicina do estado, em evento que contou com a presença do presidente da AMB, Lincoln Ferreira. Veja lista completa dos homenageados pela entidade, presidida por Débora Cavalcanti, na Gaveta do Repórter (QRCode e link na página 16).



Osmar Santos



RGATimbro

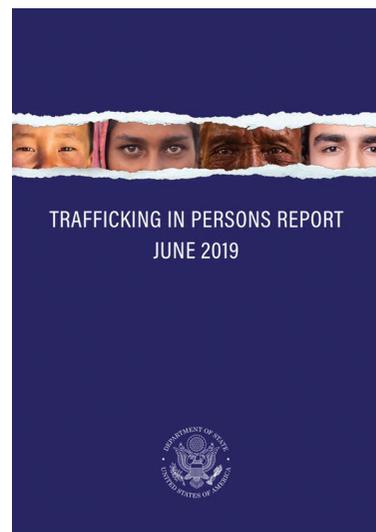
# 02 VISITA À SBOT

A valorização do ortopedista foi o tema central do encontro entre Lincoln Ferreira e o presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (Sbot), Moisés Cohen, na sede da entidade. Também fez parte da pauta a discussão sobre as mudanças no edital da prova de especialista para melhorar o *timing* do teste.

# 03 TRÁFICO DE PESSOAS NO MAIS MÉDICOS

Cuba está na lista de países que promovem tráfico de pessoas, segundo o relatório do Departamento de Estado norte-americano: *“O governo [cubano] não tomou medidas contra o trabalho forçado em programas médicos estrangeiros... funcionários do governo cubano ameaçavam e coagiam alguns dos participantes a permanecerem no programa”*. O Programa Mais Médicos é citado textualmente como exemplo disso.

O relatório diz ainda que o governo cubano ganhou cerca de US\$ 7,2 bilhões no Brasil e que saiu do Mais Médicos por não aceitar *“exigências do então presidente eleito para que se melhorassem o tratamento e as condições de emprego dos profissionais de saúde cubanos”*.



Reprodução

# 04

## MARATONA PELO REVALIDA

Grupo de Trabalho para discutir a revalidação de diplomas. Diretoria do CFM e Secretaria da Sesu (MEC). Conselho Deliberativo da AMB e Frente Parlamentar da Medicina. Comissão de Ensino Médico da AMB e Cremesp. Essas foram apenas algumas das entidades às quais a AMB apresentou denúncias sobre irregularidades no processo de revalidação de diplomas, investigadas pela associação e que colocam em xeque a credibilidade do processo.

O vice-presidente da AMB, Diogo Sampaio, alertou os interlocutores para a total falta de fiscalização. *“Virou uma terra sem lei. Não há garantias de que os egressos do exterior tenham efetivamente os conhecimentos necessários para atuarem como médicos, o que coloca a população em situação de extrema vulnerabilidade.”*

Para a AMB, há necessidade de fortalecer padrões responsáveis de revalidação e eliminar qualquer proposta de criação de um Revalida Light. *“Todos os egressos precisam se submeter ao Exame Revalida. Isso deve ser o mínimo necessário”,* defende Diogo. E conclui: *“Revalida não é uma penalidade. É um dever do Estado garantir que somente quem tiver as habilidades e conhecimentos necessários possa atuar como médico e atender a população brasileira”.*



# 05 CLÍNICA MÉDICA

Lincoln Ferreira foi homenageado pela Sociedade Brasileira de Clínica Médica com a Medalha de Mérito em Educação, como parte das comemorações dos 30 anos da SBCM.

O presidente da AMB também foi convidado pelo presidente da entidade, Antônio Carlos Lopes, para conhecer o Hospital Militar de Área de São Paulo, onde foi recebido pelo general Sergio dos Santos Szelbracikowski, diretor do local.

Mais recentemente, o ex-presidente da AMB e atual 1º Secretário da SBCM, Mário Cardoso, visitou a entidade para debater a matriz de competências e a valorização da especialidade. Foi recebido por Lincoln e José Bonamigo. Na oportunidade, ficou definida a participação da AMB na abertura do 15º Congresso Brasileiro de Clínica Médica, que ocorrerá entre 2 e 5 de outubro em Florianópolis.



## 06 RADIOTERAPIA NO SUS



Erasmio Salomão/Ministério da Saúde

AMB, Ministério da Saúde e Sociedade Brasileira de Radioterapia (SBRT) discutiram a modernização da Radioterapia no SUS. Segundo a Agência Internacional de Energia Atômica, mais de 50% dos equipamentos no Brasil têm acima de dez anos de uso, o que aumenta os gastos com manutenção, diminui a oferta e eleva os custos do tratamento.

Participaram da reunião: o presidente da AMB, Lincoln Ferreira; o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta; o presidente da SBRT, Arthur Accioly Rosa; o diretor de Radioterapia do Hospital Sírio-Libanês (de Brasília), Rafael Gadia; e o rádio-oncologista do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim, Bruno Resende.

## 07 JOVEM AOS 45 ANOS

A Associação dos Médicos Residentes de São Paulo (Ameresp) completou 45 anos e a AMB abriu as portas às comemorações, que contaram com homenagens e a posse da nova diretoria, capitaneada por Davi Jing Jue Liu, que reforçou a importância de os residentes se engajarem no associativismo médico.

O evento também marcou a criação do Prêmio Irene Abramovich, entregue a Rosana Leite de Melo, presidente da Comissão Nacional de Residência Médica, e ao presidente da AMB, Lincoln Ferreira, representado pelo diretor José Bonamigo, ex-presidente da Associação Nacional de Médicos Residentes (ANMR).





# 08

## NOVO CLUBE DE BENEFÍCIOS

A AMB está preparando um novo clube de benefícios para os médicos brasileiros. O vice-presidente da entidade, Diogo Sampaio, já se reuniu, em São Paulo e em Brasília, com a Caixa Consórcios, empresa ligada à Caixa Econômica Federal e líder nos segmentos de consórcios de automóveis, imóveis e equipamentos. Também há negociações em curso com outras empresas de diversos segmentos e atuação nacional, como a BrasilPrev, líder do mercado de previdência privada no País.



sandra.annenberg.real



136.384 visualizações



amb\_oficial



Joseph Bomfim Junior

Advogado - há 18 anos livre do tabaco



# 09

## ANTINICOTINA NAS REDES

A luta contra o tabagismo é uma das pautas permanentes da AMB. Com o mote #VocêConsegue, a entidade lançou campanha no Dia Mundial sem Tabaco (31 de maio) para alertar a população sobre os riscos e prejuízos à saúde das diversas formas de consumo da substância.

A ação contou com a participação da jornalista e apresentadora Sandra Annenberg, que compartilhou sua experiência de ex-fumante. A campanha também conta com outros depoimentos de quem venceu a luta contra o vício em nicotina. Acesse os conteúdos da campanha pelo QRCode na página 16.

# 10 ANTINICOTINA NO CONGRESSO

O presidente da Comissão de Combate ao Tabagismo da AMB, Alberto Araújo, participou das atividades legislativas relacionadas ao Dia Mundial sem Tabaco (31 de maio) no Congresso Nacional.

Atualmente, diversas propostas tramitam nas casas, como o PL 769/2015, que aperta o cerco em relação à propaganda de produtos fumígenos; e o 513/1999, que obriga a indústria do tabaco a ressarcir aos estabelecimentos públicos de saúde o valor gasto com tratamento de pacientes com doenças provocadas ou agravadas pelo fumo e derivados.



A Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj) recebeu Lincoln Ferreira e Alberto Araújo, presidente da Comissão de Combate ao Tabagismo da AMB, na reunião do Conselho Deliberativo e de Diretoria Plena da entidade, realizada em Rio das Ostras (RJ). Araújo ministrou palestra sobre os mitos e fatos do cigarro eletrônico.

# 11 SOMERJ

Na lista de discussões do encontro estiveram a organização do XII Congresso da Somerj, que será realizado entre 25 e 27 de setembro.

Na foto ao lado, da direita para a esquerda: Benjamin Baptista de Almeida, presidente da Somerj; Alberto Araújo; Lincoln Ferreira e Cícero Silveira Costa, vice-presidente da Região dos Lagos.

José Bonamigo (foto), diretor da AMB, representou a entidade e palestrou no 40º Congresso da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp). O encontro uniu esforços multidisciplinares para debater a redução da mortalidade por doenças cardiovasculares.

*“A tecnologia tem que ajudar a resolver os problemas atuais, sempre preservando a relação médico-paciente, cerne da atividade médica. Se o foco for a diminuição de custos, será ruim para todo mundo”,* disse Bonamigo em sua palestra, reforçando a posição da AMB sobre telemedicina.



# 12 PELO BEM DO CORAÇÃO



# 13 CIDADÃO HONORÁRIO

Lincoln Ferreira recebeu o título de cidadão honorário de Belo Horizonte no início de julho. *“Me sinto agradecido, pois se trata de uma homenagem da cidade que me adotou, para meu orgulho e satisfação”*, declarou o presidente da AMB.

Natural de Itaúna (MG), Lincoln mudou-se para a capital mineira para estudar na Universidade Federal de Minas Gerais. Na cidade que escolheu para viver, fez residência e também iniciou sua trajetória no associativismo, na Associação Médica de Minas Gerais.



Ernandes

# 14 XII FIEM

Arquivo Pessoal



Débora Cavalcanti, diretora de Assuntos Parlamentares, representou a AMB no XII Fórum Ibero-Americano de Entidades Médicas (Fiem), realizado em Acapulco, no México, juntamente com o secretário-geral, Antonio Salomão, e com Miguel Jorge, diretor da AMB e presidente eleito da Associação Médica Mundial (WMA).



César Teixeira

# 15 SEM VIÉS POLÍTICO

A AMB reafirmou, em encontro no Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR), que é totalmente contra a criação de especialidade médica pelo Congresso Nacional e defende que as autorizações de medicamentos e novas tecnologias sejam conduzidas com base em análises técnicas.



+ **SOBRE**

Acesse a Gaveta do Repórter e veja mais conteúdos sobre esta coluna, e também índice onomástico.

Use o QR Code ou o link:  
<https://l.ead.me/bbBwS4>

# Unanimidade contra o fim da Moratória

POR JORGE GUTIÉRREZ



Fotos: RGA/Timbro

O Conselho Deliberativo da Associação Médica Brasileira (AMB) aprovou por unanimidade uma Moção Contra a Abertura de Escolas Médicas (fim da Moratória). A decisão ocorreu durante reunião ordinária, em meados de junho, em Fortaleza (CE). O documento, proposto pela diretoria da AMB, reafirma a preocupação da entidade e de suas representadas com a má qualidade da formação médica no Brasil, diante das notícias de que o próprio Ministério da Educação estaria promovendo estudos para a abertura de novas escolas médicas, interrompendo a Moratória definida na portaria MEC n. 328, de 5 de abril de 2018.

A AMB defende a Moratória que definiu a criação de um Grupo de Trabalho, com participação da AMB e do Conselho Federal de Medicina (CFM), para realizar a reorientação da formação médica no Brasil, criando critérios de abertura de novas escolas e de escolha dos municípios, bem como para a avaliação dos atuais cursos. Além disso, a Moratória suspende por cinco anos a publicação de editais para autorização de novas escolas e para pedidos de aumento de vagas, a fim de dar o tempo necessário para a conclusão do trabalho do GT e a avaliação das escolas atuais.

*“A Moratória foi motivada por denúncias apresentadas pelas entidades médicas a respeito da má qualidade da formação em inúmeras escolas, e que persistem até hoje, e sobre o balcão de negócios financeiros e políticos que se tornou a formação médica. Por isso e pelo bem da saúde da população brasileira, é imprescindível que a Moratória seja respeitada e o Grupo de Trabalho atue efetivamente no sentido de fiscalizar e normatizar a criação e o funcionamento das escolas médicas no País”, avalia o vice-presidente da AMB, Diogo Sampaio.*

No documento, a AMB reitera que manterá seus esforços na direção de atuar contra o retrocesso na formação médica, em todas as esferas necessárias. A preocupação com a má formação médica em nosso país já havia motivado, em 2018, o mesmo Conselho Deliberativo a aprovar a defesa da criação do Exame Nacional de Proficiência em Medicina.

*“Desde 2003, o governo federal permitiu a abertura de mais de 200 novos cursos de medicina, em algumas localidades onde não há um hospital, quanto mais um hospital-escola. Muitos funcionam à base de liminares de tão desestruturados que são, e formam médicos sem as devidas qualificações, que, ao ingressarem na carreira, colocam a população e todo o sistema de saúde em risco. Médicos malformados sobrecarregam o sistema pela insegurança, exigem mais exames, prolongam internações, apresentam dificuldades em fazer diagnósticos, retardam tratamentos e podem, inclusive, gerar sequelas e danos irreparáveis aos pacientes”, explica o presidente da AMB, Lincoln Ferreira.*

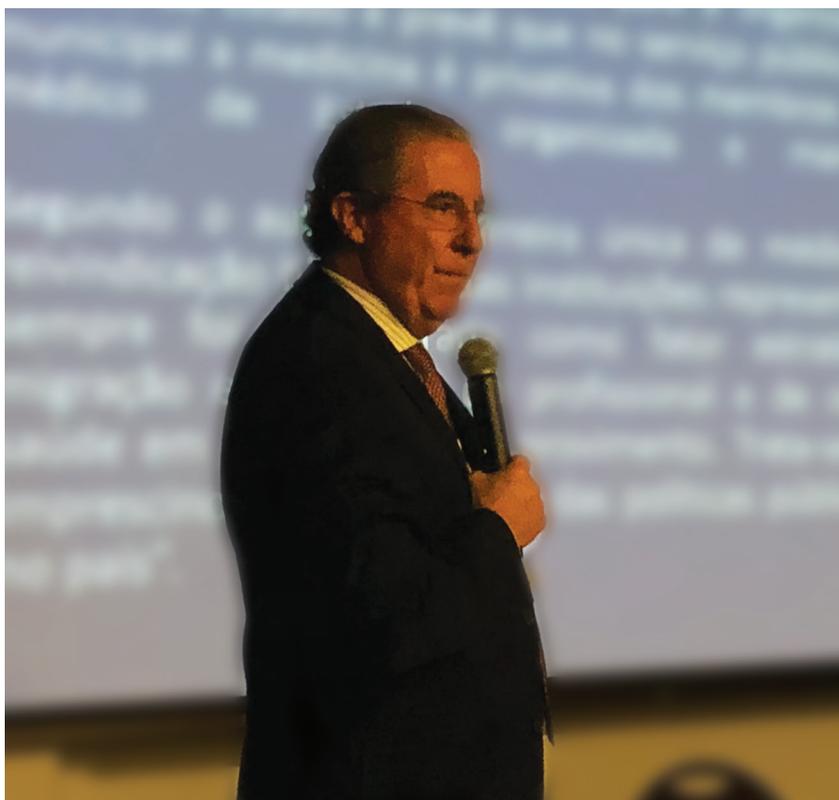
## PAUTA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA AMB

Também foi aprovada na reunião a criação da Comissão Jurídica em Defesa do Ato Médico, contra a invasão por outros profissionais para elaboração de diagnósticos, prescrição de tratamentos e realização de procedimentos em que há necessidade de formação médica, em muitos casos, inclusive, com necessidade de formação específica (Título de Especialista).

Outros importantes assuntos foram apresentados e debatidos na reunião, como Vistoria dos Programas de Residência Médica, apresentado pela convidada Rosana Leite de Melo, diretora de Desenvolvimento da Educação em Saúde - DDES/MEC, e as irregulari-

*Convidada do Conselho Deliberativo da AMB, Rosana Leite de Melo, diretora de Desenvolvimento da Educação em Saúde - DDES/MEC, falou sobre a Vistoria dos Programas de Residência Médica.*





*Napoleão Puente de Salles, assessor parlamentar da AMB, apresentou os resultados da Comissão de Assuntos Políticos (CAP) da AMB e das demais entidades médicas junto ao Congresso Nacional e falou também da importância da Frente Parlamentar da Medicina na defesa da saúde, dos médicos e da medicina.*

dades na revalidação de diplomas de medicina, por Diogo Sampaio, que expôs ao Conselho Deliberativo o caos do processo no Brasil.

O assessor parlamentar da AMB, Napoleão Puente de Salles, falou sobre a importância de as Sociedades acompanharem as discussões do Senado e da Câmara, pois a grande maioria das mudanças necessárias nas áreas da saúde e da medicina passam obrigatoriamente pelo Congresso Nacional. E usou como exemplo de atuação institucional no Parlamento a realizada pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia e o Colégio Brasileiro

de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, de forma sincronizada com a AMB. O vice-presidente da AMB, Diogo Sampaio, reiterou a disponibilidade de apoio para as Sociedades no sentido de atuação conjunta: *“Os temas de interesse das Sociedades são os de interesse da AMB. As investidas que fizemos em conjunto, via de regra, geram bons resultados. Temos condições de intensificar essa atuação em função dos temas mais importantes”*.

Mais sobre o Conselho Deliberativo da AMB: é um órgão permanente da entidade, que se reúne periodicamente, pelo menos duas vezes por ano, composto pelo presidente e pelo secretário-geral da entidade, presidentes das Federadas, um representante do Conselho Federal de Medicina e 27 representantes do Conselho Científico da AMB, do qual fazem parte as 54 Sociedades de Especialidade.



**+ SOBRE**

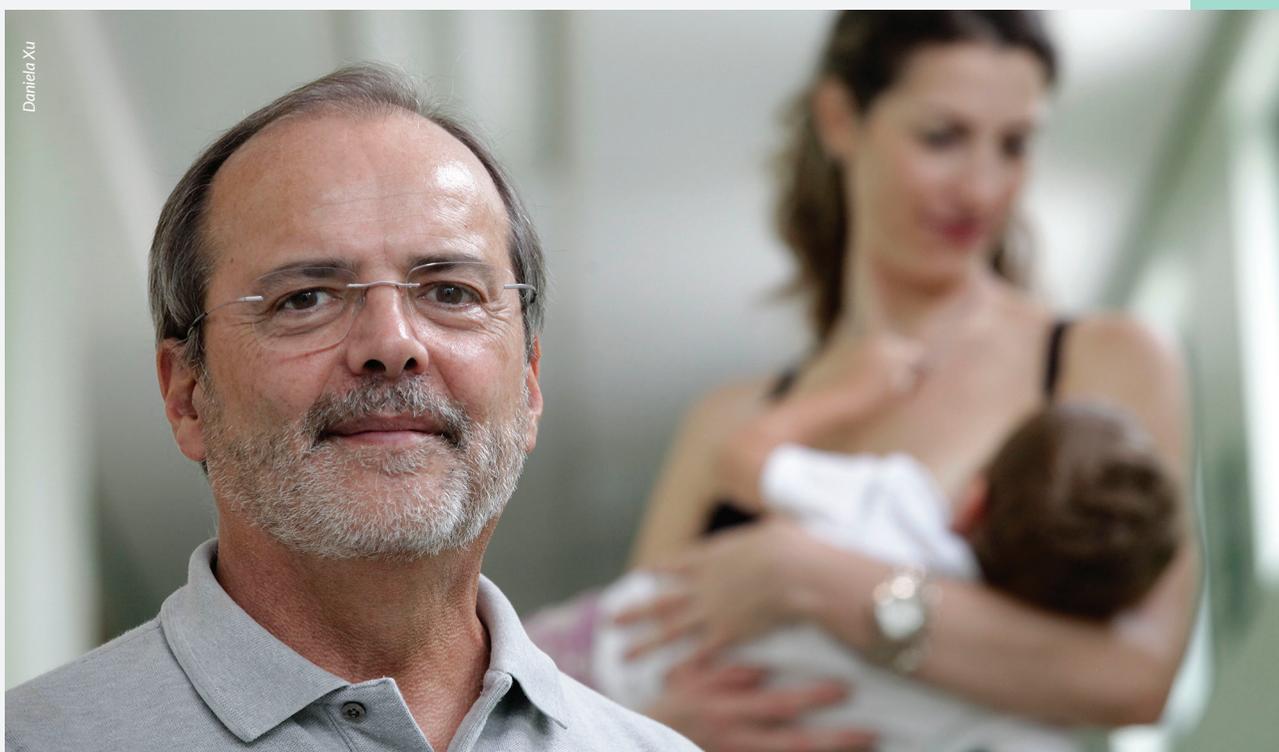
*Acesse a Gaveta do Repórter e veja mais conteúdos sobre o tema desta matéria.*

*Use o QR Code ou o link:  
<https://1.ead.me/bbBwSR>*

# Anticorpos, inteligência e economia

Formado em medicina, epidemiologista gaúcho figura no ranking dos cientistas mais influentes no mundo e comprova a relação entre imunidade e prosperidade

POR HELVÂNIA FERREIRA



Não é exagero dizer que o epidemiologista formado em medicina e professor emérito da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) Cesar Victora é um dos pesquisadores mais importantes na área de saúde materno-infantil no mundo. Natural de São Gabriel, município com 62 mil habitantes, a 330 km da capital Porto Alegre, Victora redefiniu os protocolos de aleitamento infantil e os padrões de curva de crescimento no mundo inteiro.

Seu nome figura na lista Highly Cited Researchers, que identifica cientistas com o maior impacto na

comunidade internacional, cujo trabalho é ponto de partida para novas pesquisas. Produzido anualmente pela empresa de consultoria Clarivate Analytics desde 2014, o ranking considera o número de citações por artigos publicados em um período de dez anos. Na avaliação da Sociedade Brasileira de Pediatria e da Federação Brasileira das Associação de Ginecologia e Obstetria (Febrasgo), a contribuição de Victora para a pesquisa, para a medicina e para a saúde são de extrema importância (veja mais na Gaveta do Repórter, link e QRCode no final da matéria).

Com mais de 700 publicações científicas e de 30 mil citações na Web of Science, Cesar Victora foi também o primeiro pesquisador brasileiro a receber, em 2017, o Prêmio Gairdner, a mais importante premiação científica do Canadá e uma das mais respeitadas mundialmente na área de ciências da saúde. Segundo a fundação Gairdner, Victora foi premiado pelas *“contribuições excepcionais à saúde e à nutrição materna e infantil em países de renda baixa ou média, com foco especial no impacto do aleitamento materno exclusivo na mortalidade infantil”*.

A distinção concedida pela fundação é um referencial importante. Os agraciados com o prêmio são considerados potenciais candidatos ao Nobel. Desde 2012, cerca de 70 prêmios Nobel foram entregues a ganhadores do Gairdner. *“A premiação também reflete o trabalho de equipe que realizamos aqui na UFPel, é um reconhecimento para todo um grupo, mais do que para um indivíduo”*, avalia o epidemiologista.

## OBJETO DE PESQUISA: POR QUE O ALEITAMENTO MATERNO?

Depois de se formar em medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 1976, Victora foi trabalhar como médico comunitário entre as populações pobres de Porto Alegre e, em seguida, de Pelotas, onde mora até hoje. Conta que sempre gostou de trabalhar com crianças, mas que se angustiava ao vê-las se consultando repetidamente com subnutrição, diarreia, pneumonia e outras infecções.

*“Foi quando resolvi estudar saúde coletiva, especificamente epidemiologia. Ficava impressionado com a curta duração do aleitamento materno no Brasil, que, naquela época, durava em média três meses.”* Ao pesquisar o papel dos chás e sucos que as mães costumavam dar aos bebês na nutrição infantil, mesmo aos que eram amamentados, Victora constatou o aumento da mortalidade associado à ingestão desses líquidos. *“Publiquei este trabalho em 1987, e a partir dos anos 1990 as agências internacionais, como a OMS e o Unicef, passaram a recomendar o aleitamento exclusivo durante os seis primeiros meses de vida.”*

Daniela Xu



Leo C. Silva



## REFERÊNCIA EM EPIDEMIOLOGIA

Numa parceria de pesquisa que persiste até hoje, Victora ajudou o pediatra e amigo Fernando Barros (outro epidemiologista de renome internacional) a criar no País uma das primeiras coortes de nascimento, nome dado aos estudos que acompanham por longos períodos a saúde das pessoas nascidas em determinado lugar e em determinada época. Iniciado em 1982, esse acompanhamento, que continua até hoje, gerou desdobramentos que tornaram o trabalho da dupla reconhecido no País e no exterior, e transformaram o Centro de Pesquisas Epidemiológicas da UFPel, organizado por eles, em referência internacional na área.

As pesquisas de Cesar Victora foram decisivas para a elaboração das normas internacionais para avaliação do crescimento infantil e da metodologia do estudo que deu origem às curvas de crescimento. Foi um dos coordenadores do Estudo Multicêntrico de Referência do Crescimento Infantil da Organização Mundial da Saúde. O trabalho documentou o crescimento de 8,5 mil crianças do Brasil (Pelotas), Estados Unidos (Davis), Ghana (Accra), Índia (Nova Delhi), Noruega (Oslo) e Omã (Muscat).

Além de ajudar a elaborar a metodologia, Victora treinou equipes de outros países e seu grupo foi o primeiro a realizar o estudo. Pela primeira vez na história da saúde pública, as curvas representaram um padrão de referência para o crescimento adequado para todas as crianças, desde o nascimento até 5 anos, independentemente da origem étnica ou geográfica. Atualmente, esses padrões são adotados em 140 países.



## JANELA DE OPORTUNIDADE DOS MIL DIAS

Em 2006, Victora coordenou um consórcio internacional de pesquisa, abrangendo cinco coortes de nascimentos em países de baixa e média renda. O estudo reuniu informações sobre aproximadamente 11 mil crianças monitoradas desde o nascimento até a idade adulta. As que receberam alimentação adequada nos dois primeiros anos de vida apresentaram níveis mais altos de estatura, massa magra e escolaridade na vida adulta.

A análise do impacto da nutrição precoce sobre o desenvolvimento de fatores de risco para doenças crônicas mais tarde na vida levou os pesquisadores



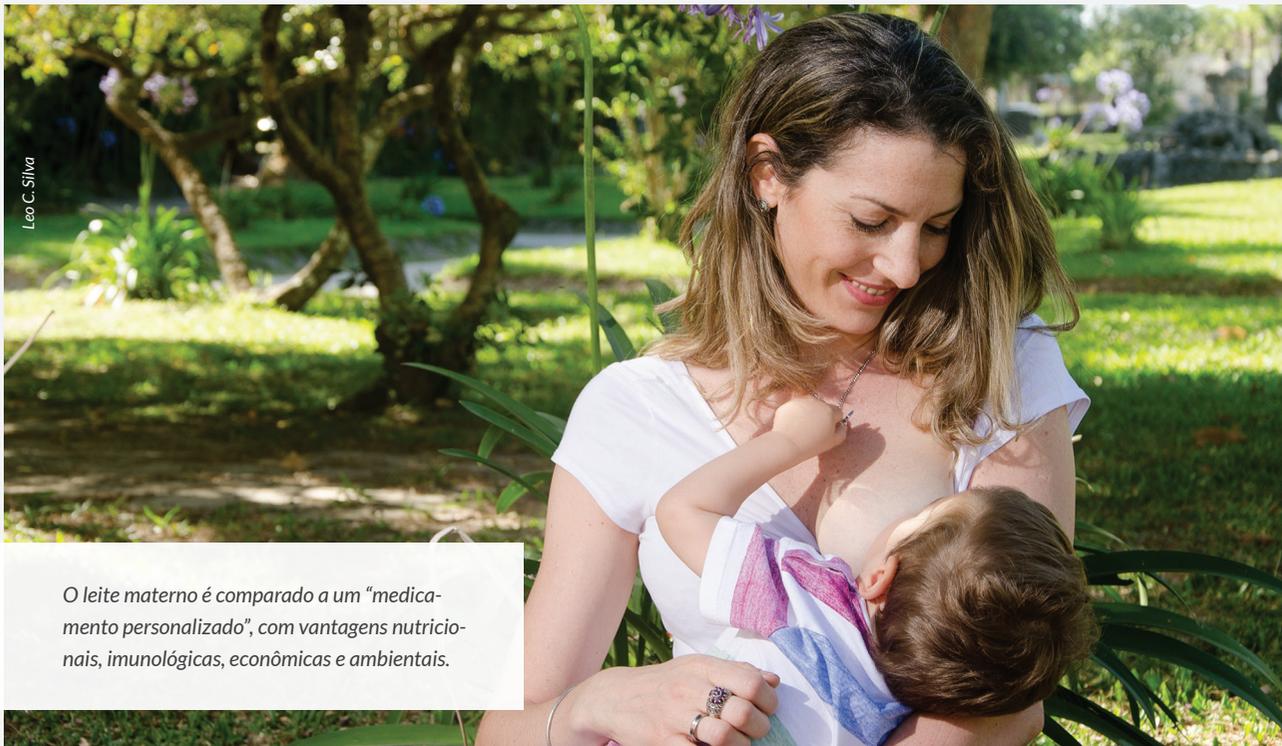
Cesar Victora no laboratório do Centro de Pesquisas Epidemiológicas da UFPel, em Pelotas (RS): referência internacional.

“ A pior combinação é ser subnutrido no começo da vida e obeso depois. A criança subnutrida no útero e que nasce com baixo peso tem um déficit de altura nos dois primeiros anos de vida. O organismo fica programado para ser pequeno. ”

a criar o conceito de janela de oportunidade dos mil dias, que vai desde o primeiro dia de gestação até os 2 anos da criança.

A nutrição adequada nesse período influencia não só a saúde do bebê, mas impacta a qualidade de vida que essa criança terá quando adulta. “Conseguimos provar que ganhar peso rápido nessa fase é bom. Depois começa a ser ruim.” Crianças que não têm uma nutrição adequada nessa época, em que o aleitamento materno é fundamental, tornam-se adultos mais propensos ao sobrepeso e a obesidade, com colesterol e glicemia elevados, hipertensão e proteína C reativa elevada.

O epidemiologista destaca que o cuidado nos mil dias começa com uma gravidez saudável. “É preciso oferecer pré-natal de qualidade. No Brasil, o número de atendimentos pré-natal é grande, mas a qualidade é baixa. Não é preciso alta tecnologia. Tem de fazer os exames básicos, orientar a nutrição. Após o parto, precisa orientar a mãe a amamentar nos primeiros 6 meses de vida, sem dar mais nada, e tentar seguir amamentando até os 2 anos. Só a partir dos 6 meses entrar com alimentos com alto valor de proteína e nutrientes. É nessa fase que a criança desenvolve mais o cérebro, o fígado, o pâncreas, órgãos que podem causar problemas na idade adulta. A partir de 2 anos, o desafio é evitar que a criança engorde. Nossos resultados mostram que o ganho de peso rápido no início da vida se transforma em ossos, músculos e vísceras, como fígado e cérebro. Depois de 2 anos, se transforma em gordura”, explica.



O leite materno é comparado a um “medicamento personalizado”, com vantagens nutricionais, imunológicas, econômicas e ambientais.

## AMAMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

O resultado dos estudos sobre a importância dos mil dias foi publicado numa série especial de dois artigos na revista *The Lancet*, que discorre sobre tendências de indicadores de amamentação no mundo, benefícios da amamentação para mães e filhos, importância das intervenções para estimular sua realização e duração e os desafios para a promoção deste comportamento. O leite materno é comparado a um “medicamento personalizado”, com vantagens nutricionais, imunológicas, econômicas e ambientais. Foi estimado que as mortes de 823 mil crianças e 20 mil mães poderiam ser evitadas a cada ano com a universalização da amamentação.

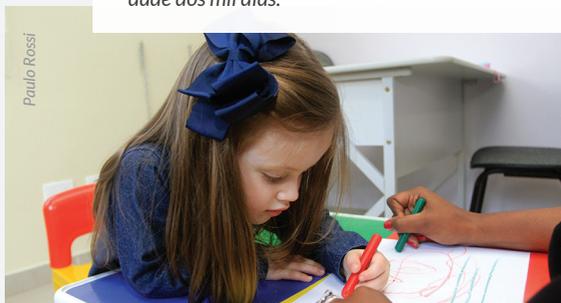
*“Amamentar não é importante apenas para a saúde da mãe e do bebê, mas também para reduzir gastos assistenciais e promover o desenvolvimento social e econômico via aumento da inteligência e da produtividade. Este é um dos principais benefícios para a sociedade, o desenvolvimento de capital humano. Falar de capital humano é falar*

*de pessoas com mais inteligência, escolaridade, capacidade de trabalho. Pessoas mais inteligentes e produtivas ganham mais e geram mais renda para o país”, enfatiza Victora.*

*“Calculamos qual seria o impacto econômico se todos os indivíduos tivessem sido amamentados por mais tempo. O resultado revela um ganho de US\$ 302 bilhões ao ano em todo o mundo. Além de reduzir a mortalidade infantil e prevenir o câncer de mama e ovários em mulheres, amamentar reduz custos com tratamento de doenças como pneumonia, diarreia e asma. De acordo com nossas estimativas, o aumento das taxas de amamentação de crianças de até 6 meses de idade a 90% nos Estados Unidos e no Brasil e a 45% no Reino Unido representaria economia para os sistemas de saúde de US\$ 2,4 bilhões nos EUA, US\$ 6 bilhões no Brasil e US\$ 30 milhões no Reino Unido”, exemplifica.*

No estudo, o Brasil aparece como referência em amamentação. Victora credits isso a vários fatores. “Temos um controle rígido de comercialização e propaganda de

Etapa de acompanhamento dos primeiros anos das crianças da Coorte de Nascimentos de 2015, em Pelotas: a importância da janela de oportunidade dos mil dias.



Paulo Rossi



Leo C. Silva

substitutos do leite materno. Desde os anos 1980, órgãos federais, estaduais e municipais treinam milhares de profissionais de saúde para promoção e apoio ao aleitamento. Entidades como a Sociedade Brasileira de Pediatria e a Pastoral da Criança se engajaram na luta pelo aleitamento. Temos a maior rede de bancos de leite materno em todo o mundo e muitos hospitais Amigos da Criança. A mídia também teve papel fundamental, com a participação de atrizes e modelos famosas que amamentaram seus filhos. Foi uma série de ações que contribuíram para aumentar a duração média do aleitamento de três meses, nos anos 1970, para mais de um ano atualmente. O Brasil é o melhor exemplo de progresso em amamentação que eu conheço.”



**+ SOBRE**

Acesse a Gaveta do Repórter e veja mais conteúdos sobre o tema desta matéria.

Use o QR Code ou o link:  
<https://l.ead.me/bbBwSc>



Daniela Xu

## CESAR GOMES VICTORA

### CURRÍCULO RESUMIDO

#### Graduação:

Medicina - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1976

#### Pós-graduação:

Saúde Comunitária - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1977

#### Doutorado:

Epidemiologia - Escola de Higiene e Medicina Tropical da Universidade de Londres, 1983

#### Pós-doutorado:

Unicef Evaluation and Research Unit, Unicef, Estados Unidos, 1994

**Publicações científicas: mais de 700**

**Citações na Web of Science: 31.434**

**Premiações: 27 nacionais e internacionais**

Professor Emérito da Universidade Federal de Pelotas, ocupa posições honorárias também nas universidades de Harvard, Oxford, Johns Hopkins e na Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres.

# #IMPORTANTEPREVENIR

POR GABRIELA COSTA

A sabedoria popular diz que “prevenir é melhor que remediar”, mas o costume da população brasileira vai noutra direção. Prova disso é que 72% dos pacientes com doenças crônicas só detectaram o problema depois do aparecimento de sintomas. A descoberta é parte de um estudo encomendado pela Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML), que chama a atenção para a importância dos exames no diagnóstico precoce e prevenção de doenças.

A pesquisa acendeu o alerta sobre o assunto e motivou a criação de uma campanha nas redes sociais, com o mote #ImportantePrevenir. A ação ganhou o rosto de quem entende muito bem a importância do diagnóstico precoce para o sucesso no tratamento: o ator Reynaldo Gianecchini.

Em 2011, ele foi diagnosticado com linfoma do tipo não Hodgkin, tipo de câncer caracterizado por tumores no sistema linfático, formado por vasos finos e linfonodos que atuam na defesa do organismo. Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (Inca), mais de 3 mil pessoas morrem por ano vítimas da doença. Gianecchini escapou da estatística graças ao diagnóstico da doença ainda na fase inicial.

A campanha da SBPC/ML, que é permanente, conta com perfis no Facebook e no Instagram (@importanteprevenir) para conscientizar e informar as pessoas. “Os exames laboratoriais não devem ter o mesmo rumo que as vacinas, que deixaram de ser ação preventiva e passaram a ser ação emergencial. Queremos contribuir para que o sistema de assistência à saúde esteja preparado para promover a prevenção da população, e não só para tratar doenças”, afirma Carlos Aita, diretor de Comunicação da SBPC/ML.





## QUANTO ANTES, MELHOR

O estudo divulgado pela entidade é um indicativo de que, apesar dos exemplos públicos como o de Gianecchini, a população não está realizando exames clínicos e laboratoriais básicos como forma de prevenção, mas sim

de diagnóstico. “Quando o paciente apresenta sintomas é sinal de que a patologia já está instalada”, reforça Wilson Shcolnik, presidente da SBPC/ML.

O comportamento em relação aos exames laboratoriais representa um passo atrás no tratamento dos pacientes. Um estudo da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) aponta que doenças que apresentam apenas alterações laboratoriais, sem manifestar sintomas, têm chances de cura de 90%. Esse percentual cai sensivelmente à medida que os sinais avançam.

A pesquisa ouviu 400 pessoas de São Paulo e do Rio de Janeiro e privilegiou a participação de indivíduos com pelo menos uma entre estas seis doenças crônicas: cardiovasculares, reumáticas, renais, diabetes, tireoide e câncer.



## MELHOR E MAIS BARATO

Prevenir não é só melhor que remediar, também é mais barato. “A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) estima que pacientes doentes custam sete vezes mais que um paciente saudável. Conclui-se que a realização de exames preventivos é menos onerosa ao sistema de assistência à saúde e mais benéfica ao paciente”, avalia Shcolnik.

## ENTENDA A PERCEÇÃO DAS PESSOAS SOBRE OS EXAMES LABORATORIAIS

**96%** dos entrevistados consideram os procedimentos importantes para a prevenção;

**40%** dos pacientes crônicos acham que deveriam ter feito exames complementares para prevenir a doença;

**51%** dos doentes acreditam que poderiam ter procurado ajuda médica com mais antecedência para evitar a doença ou retardá-la;

**83%** dos entrevistados acham que os exames solicitados pelos médicos são realmente necessários.

Nem mesmo a importância dos exames que atestam a ausência de doenças deve ser contestada. As evidências, inclusive, contradizem o pensamento de que há desperdício de exames no sistema de saúde atual. “Os gastos em saúde no que tange à medicina laboratorial, segundo dados da literatura científica internacional, não ultrapassam 3% do total. Em contrapartida, a especialidade médica responde por apoio a 70% das decisões clínicas do País, influenciando desfechos e resultados econômicos da assistência à saúde”, reforça o presidente da SBPC/ML.



## 75 ANOS

A divulgação da campanha #ImportantePrevenir e da pesquisa sobre a percepção da população a respeito dos exames laboratoriais integra as comemorações dos 75 anos da SBPC/ML, celebrados em maio.

# 172 projetos de interesse da saúde tramitam no Congresso Nacional

POR JORGE GUTIÉRREZ

Levantamento realizado pela Comissão de Assuntos Políticos (CAP) das entidades médicas identificou 33 projetos de interesse da classe médica tramitando no Senado e 139 na Câmara dos Deputados. Com 120 páginas, a Agenda Parlamentar da Saúde Responsável reúne as principais informações de cada um desses 172 projetos e, desde sua primeira edição, vem se tornando importante ferramenta de relacionamento político com os parlamentares, reunindo os principais assuntos de interesse da saúde, dos médicos e da medicina que estão tramitando em Brasília.

A publicação é frequentemente usada pelas CAPs e no processo de interlocução com os congressistas, facilitando o entendimento sobre a posição do movimento médico a respeito de cada projeto, e traz informações como o número da proposição, nome do autor e do relator e onde está tramitando (nas comissões ou no plenário de uma das casas do Legislativo Federal).

Para Débora Cavalcanti, diretora de Assuntos Parlamentares da Associação Médica Brasileira (AMB), a Agenda Parlamentar da Saúde Responsável complementa o excelente trabalho que vem sendo realizado pelas Comissões de Assuntos Políticos (CAPs) das entidades médicas, com foco em garantir que a classe médica tenha cada vez mais voz nas instâncias de tomada de decisão do poder público. Só em 2018, as CAPs analisaram mais de 200 projetos e participaram de 11 audiências públicas no Congresso Nacional. “É importante que os parlamentares possam consultar nossa agenda, compreendendo detalhadamente os temas

caros para a saúde brasileira e os impactos positivos ou negativos que cada um dos projetos pode ter”, avaliou Débora, que também é presidente da Federada da AMB na Paraíba.

Esta é a quarta vez que a CAP elabora este importante documento. A primeira vez foi em 2006. A agenda voltou a ser produzida em 2011, e novamente em 2017. A agenda deste ano vem atualizada sem os projetos que foram aprovados ou que foram retirados desde a sua última edição. Foram impressas 3 mil agendas no total, em formato de livro.

“A Agenda Parlamentar da Saúde Responsável representa o pensamento e o entendimento dos médicos brasileiros sobre essas propostas que tramitam no Congresso, e que dizem respeito não só à medicina, mas também à saúde. É um testemunho claro e cristalino dos médicos não só aos parlamentares, mas para toda a sociedade brasileira”, acredita o assessor parlamentar da CAP, Napoleão

O vice-presidente da AMB, Diogo Leite Sampaio, entre o assessor parlamentar da AMB, Napoleão Puente de Salles, e a diretora de Assuntos Parlamentares, Débora Eugênia Braga Nóbrega Cavalcanti, todos membros da Comissão de Assuntos Políticos (CAP).



Puente de Salles. Ele é responsável por selecionar os projetos do Congresso e por colher informações para que a Comissão de Assuntos Políticos possa melhor analisá-los, além de gerenciar toda a interlocução com deputados e senadores.

*“Selecionamos todos os projetos de interesse para a medicina, para os médicos e principalmente para a sociedade. Além de analisarmos esses projetos nas reuniões da CAP, também os incluímos na agenda. Agora estamos programando, com a presidência do CFM, com a AMB e demais entidades que participam da CAP, algumas ações e reuniões para entregarmos a agenda aos parlamentares no Congresso ainda no mês de agosto, e também para distribuímos nas associações, conselhos regionais e outras entidades”, explica Alceu José Peixoto Pimentel, coordenador da CAP das entidades médicas.*

O mais importante é *“poder chegar ao parlamentar e fornecer subsídios em termos de informação para que*

*possamos contribuir para o aprimoramento da matéria na qual ele esteja trabalhando. Isso, claro, no viés e entendimento da medicina, dos médicos e da saúde. O objetivo principal é poder acompanhar os projetos e o outro objetivo é oferecer ao parlamentar a possibilidade de apresentar um projeto de interesse da sociedade nas áreas da saúde e da medicina”, acredita Alceu Pimentel.*

Estão na agenda projetos como: Carreira Médica de Estado; Exame Revalida; Exame Obrigatório de Proficiência em Medicina; violências contra os médicos no ambiente de trabalho; novo marco legal da saúde suplementar; moratória das escolas médicas (proibição da criação de novos cursos médicos pelos próximos dez anos); criação do Fundo Nacional de Financiamento da Saúde (Funprosus); reajuste das bolsas de residência médica; piso salarial nacional dos médicos. Só o tema Ato Médico aparece em dez projetos na agenda: PL 1.587/2007, PL 3.473/2008, PL 7.647/2010, PLS 599/2011, PLC 75/2014, PL 114/2015, PL 4.087/2015, PL 4.088/2015, PLS 13/2016 e PL 5.295/2016.





## + SOBRE

Acesse a Gaveta do Repórter e veja mais conteúdos sobre o tema desta matéria.

Use o QR Code ou o link:

<https://l.ead.me/bbBwSs>



“ O programa (Mais Médicos) está sendo auditado pelo MEC e outros órgãos públicos, com suspeita de ilegalidade e de prática de corrupção ”

POR JORGE GUTIÉRREZ

Pediatra, mestre em Ciências pela USP e prestes a defender tese de doutoramento em Bioética, Mayra Pinheiro é reconhecida no meio médico pela sua atuação em favor da classe e do bom atendimento à população. O Sindicato dos Médicos do Ceará, comandado por ela entre 2015 e 2018, tornou-se referência no País inteiro pela atuação intensa e ganhou espaço na mídia nacional com campanhas e ações, como a criação do “Corredômetro”, que contabilizava e denunciava a quantidade de pacientes que estavam nos corredores dos hospitais do Ceará à espera de atendimento. Chegou à Esplanada dos Ministérios, a convite do ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, para assumir a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (SGTES).

# ENTREVISTA:

## Mayra Pinheiro

Nesta entrevista exclusiva, a secretária falou ao *Jamb* sobre os desafios à frente da pasta e sobre a Carreira Médica de Estado, que trabalha para criar.

### O QUE A MOTIVOU A ACEITAR O CONVITE DO MINISTRO DA SAÚDE?

Poder fazer mudanças que ao longo dos últimos 15 anos nós pleiteamos sem sucesso. Estar à frente de uma equipe técnica, comprometida e determinada a trazer bons resultados para o País, para a saúde, e sobretudo para a formação dos profissionais. Isso é algo muito estimulante.

### COMO TEM SIDO O TRABALHO NA SGTES?

Estamos coordenando um grupo de excelentes profissionais, com experiência em gestão na área da educação e com vasto conhecimento das peculiaridades do trabalho em saúde. Procedemos à avaliação de todos os projetos abrigados na SGTES com o objetivo de conhecer, qualificar, aprimorar e algumas vezes interromper aqueles que não tenham relação com os objetivos da Secretaria e que não tragam resultados para as nossas áreas de atuação. Estamos implantando a cultura da transparência, da integridade, das boas práticas e da economia de recursos. Já foram feitos cortes que resultaram em economia de mais de R\$ 20 milhões. Isso representa mais recursos para serem investidos na atenção primária, em que existe a maior carência e necessidade do usuário do SUS.

### QUE OUTROS DESAFIOS TEM ENFRENTADO?

Particpei da gestão da primeira Organização Social em Saúde do Ceará, coordenando as unidades de terapia intensiva pediátrica e neonatal. Foi uma experiência importante e que trouxe muito conhecimento nas áreas administrativa e clínica. Nossa unidade foi a primeira no Ceará a receber Acreditação Hospitalar nível 3. Também exerci por vários anos a coordenação do internato médico do Centro Universitário Unichristus, que recebeu nota 5 na avaliação do Ministério da Educação. No período de 2015-2018 fui presidente do Sindicato dos Médicos do Ceará e tivemos a oportunidade de fazer grandes mudanças na instituição, que incluíram a organização dos processos gerenciais, a ampliação dos serviços prestados à classe, a mudança de comportamento em relação à defesa das pautas que afligem os usuários do SUS e uma ampla participação da entidade nas pautas médicas nacionais.

### A SENHORA SEMPRE FEZ CRÍTICAS AO MAIS MÉDICOS. AGORA, VENDO MAIS DE PERTO, ERA COMO IMAGINAVA?

Sempre fomos contrários ao programa, primeiro porque saúde é feita por uma equipe multiprofissional, com 14 categorias de profissionais diferentes e complementares. Então, não acreditamos num programa que foca a assistência unicamente na figura do médico e que se chama Mais Médicos. O segundo ponto: sabíamos que não era um programa de assistência à população, mas sim de financiamento, que retirou dos prefeitos a incumbência de pagar médicos, transferindo-se a responsabilidade dos municípios para o governo federal. O terceiro ponto: era um programa de cunho ideológico, ao qual foram trazidos profissionais de outro país sob um acordo de cooperação, havendo transferência de recursos e descumprimento de leis trabalhistas. Os profissionais recebiam apenas um percentual das suas remunerações e o restante era repassado para Cuba por meio de uma organização escolhida para intermediar o processo.



Outro fato grave: o governo dizia que os médicos brasileiros não queriam trabalhar em regiões remotas do País, mesmo as entidades (AMB, sindicatos e conselhos) dizendo que isso não era verdade. A questão principal que dificulta a distribuição de médicos no País é a falta de estrutura para o exercício das atividades nesses locais. Sabemos que faltam equipamentos, medicamentos, exames etc. Um profissional que não tem estrutura para realizar seu trabalho dificilmente poderá oferecer um atendimento de qualidade e não se sentirá motivado a trabalhar nesses locais. Além da falta de condições, ainda existe a precarização do trabalho e muitas vezes os profissionais recebem calote dos gestores municipais, ficando sem receber suas remunerações.

#### O QUE VAI ACONTECER COM O PROGRAMA?

A auditoria realizada pelo TCU já comprovou diversas não conformidades, como o provimento de médicos para áreas não consideradas vulneráveis, recursos destinados à bolsa-formação e à ajuda de custo pagos não integralmente aos médicos cooperados cubanos, indícios de irregularidades em pagamentos antecipados à Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), fragilidades no acompanhamento dos

Termos de Ajuste, atos antieconômicos decorrentes da contratação de assessores por meio da cooperação técnica e mau planejamento dos pagamentos em decorrência da ampliação do número de médicos contratados por meio dos acordos de cooperação técnica. Os custos envolvidos no programa eram vultosos e incluíam pagamento de hotéis, passagens aéreas para comitivas do governo cubano e pagamento de preceptores que não cumpriam suas atribuições. Ressalta-se ainda a formação com conteúdo ideológico e a inexistência de apuração de responsabilidades diante das inúmeras comprovações de atos de imperícia por parte dos profissionais do programa, alguns com desfecho fatal. Tudo isso foi avaliado e as mudanças e providências necessárias já estão sendo realizadas. Com as modificações no organograma do Ministério da Saúde publicadas em maio de 2019, o Mais Médicos passou a ser gerido pela Secretaria de Atenção Primária (Saps).

#### O QUE MAIS PRETENDEM MUDAR?

O programa já passou por modificações como o corte dos municípios de perfis 1, 2, 3 e 4, e deverá ser substituído por um novo modelo mais aprimorado, no qual estará inserida a Carreira Médica de Estado a ser exercida no âmbito da atenção primária.

*Mayra Pinheiro com os integrantes da sua equipe na SGTES: Heloisa Marinho, chefe de Gabinete da SGTES e Hélio Angotti Neto, diretor do Departamento de Gestão da Educação em Saúde (Deges).*



#### COMO ISSO SERÁ FEITO?

O Ministério da Saúde está concluindo o projeto da Carreira Médica de Estado. A Carreira será exercida na atenção primária e já foi apresentada para avaliação das entidades médicas e representantes do Conass e Conasems. Em breve será publicitada pelo presidente Jair Bolsonaro e pelo ministro Mandetta.

## PODEMOS CONTAR COM O ANÚNCIO DO GOVERNO AINDA ESTE ANO?

Esperamos que sim. A Carreira deverá ser um marco dessa gestão. Foi promessa do presidente Jair Bolsonaro durante sua campanha e foi também um compromisso, enquanto deputado federal, do ministro Mandetta.

## QUE OUTRAS NOVIDADES TEREMOS NA SGTES?

Estamos desenvolvendo um projeto de dimensionamento da força de trabalho em vários municípios brasileiros. A temática do dimensionamento oferece uma metodologia que permite aos gestores responderem a questões norteadoras para subsidiar o planejamento da força de trabalho em saúde. A proposta inicial é implantar o dimensionamento nos três níveis de atenção à saúde: atenção primária (unidades básicas de saúde); atenção secundária (referências e especialidades médicas) e atenção terciária (serviços hospitalares de pequeno, médio e grande porte, pré-hospitalares fixos e móveis de urgência e emergência). Entre as vantagens que o dimensionamento oferece estão a classificação das vulnerabilidades das Unidades Básicas de Saúde de acordo com indicadores sociais e epidemiológicos; conhecimento do número real de trabalhadores e do necessário para compor as equipes; realização da previsão orçamentária para planejamento de adequação da força de trabalho; distribuição, priorização e monitoramento dos profissionais; planejamento da contratação em curto, médio e longo prazo; sistema de informação organizado para avaliar e monitorar os recursos humanos; identificação das demandas de educação permanente e fornecimento de informações estratégicas para a gestão municipal.

Outro projeto da SGTES é a qualificação de cerca de 339 mil agentes de saúde em técnicos, proporcionando maior resolutividade aos atendimentos realizados à população. A expectativa é de que os agentes comunitários de saúde e de combate às endemias possam, após o curso, estar qualificados para realizar mais ações de promoção da saúde e de prevenção de doenças, passando a fazer curativos em domicílio, medir a pressão e a glicemia, entre outras atribuições que levarão atendimento primário à casa das pacientes.

## COMO É A SUA RELAÇÃO COM A AMB?

A AMB tem sido, ao longo dos anos, uma das entidades mais importantes para a categoria. Esteve presente de forma firme em todas as lutas da classe médica. Posicionou-se contra o Programa Mais Médicos e suas aberrações. Enfrentou outras proposições danosas à sociedade e dirigidas à classe médica, como o Programa Mais Especialidades. E esteve à frente da defesa do projeto da carreira médica.

## COMO A AMB PODE AJUDAR A SGTES?

Estamos propondo, junto com a Secretaria de Atenção Especializada (Saes), uma parceria com a AMB para reativarmos o Projeto Diretrizes, a fim de que possamos produzir conteúdo de excelente qualidade, elaborado por grandes especialistas, e juntos contribuirmos para a adoção de melhores condutas por parte dos médicos brasileiros.



**+ SOBRE**

Acesse a Gaveta do Repórter e veja mais conteúdos sobre o tema desta matéria.

Use o QR Code ou o link:  
<https://l.ead.me/bbBwTa>

# Roraima está de volta ao movimento médico nacional

Posse da nova diretoria da AMB-Roraima marca recriação da entidade

POR GABRIELA COSTA

A articulação por uma saúde mais qualificada para médicos e pacientes em Roraima ganhou um reforço significativo. Em meados de março, a nova diretoria da Associação Médica Brasileira – Federada Roraima (AMB-RR) tomou posse, ato que marcou a recriação da entidade. A solenidade foi realizada na sede do Conselho Regional de Medicina, na capital Boa Vista.

A AMB-RR é presidida pela pediatra e especialista em medicina legal e perícias médicas Nympha Carmen Akel Thomáz Salomão. Ela chama a atenção para os pilares de atuação imediata da entidade: *“O foco é a defesa profissional, que sempre estará no topo das nossas prioridades, e vamos trabalhar para angariar novos associados para a AMB-RR. Atualmente, existem 816 profissionais exercendo a medicina em Roraima, o menor número entre os estados brasileiros. Mas podemos nos unir para fazer muito pela atividade médica na região e mudar as perspectivas para médicos e pacientes”*, ressalta a presidente.

## MOVIMENTO MÉDICO MAIS FORTE

Nomes importantes para a medicina local e nacional testemunharam a recriação da AMB-RR, como o vice-governador de Roraima, Frutuoso Lins, que é médico ginecologista; Antonio Delmiro, presidente do Sindicato dos Médicos de Roraima; e Rosa Leal, presidente do Conselho Regional de Medicina de Roraima (CRM-RR).

A cerimônia de posse também contou com a presença do presidente da AMB, Lincoln Ferreira, e do deputado federal Hiran Gonçalves, médico oftalmologista e presidente da Frente Parlamentar da Medicina. *“Nossa preocupação é com a qualidade da saúde e com a assistência médica prestada. Agora, em Roraima, o movimento médico ganha força para lutar por nossas principais reivindicações. Também vemos uma excelente oportunidade de prover educação médica de qualidade. Os profissionais da região poderão atualizar os conhecimentos com cursos de alto padrão sem ter que se deslocar, o que traz benefícios para todo o estado”*, explicou Lincoln Ferreira.



## PERFIL DA NOVA DIRETORIA

Nympha Salomão é movida a desafios e a atuação em entidades de cunho associativo é bastante familiar para ela. A pediatra, formada na Universidade Federal do Amazonas em 1980, já foi presidente da Sociedade Roraimense de Pediatria por dois mandatos (2003-2005 e 2005-2007). Atualmente, também comanda, em seu segundo mandato consecutivo, a Associação de Medicina Legal e Perícias Médicas de Roraima (2015-2017 e 2017-2020) e é tesoureira do CRM, entidade da qual já foi conselheira em duas oportunidades.

*“Entendo que em associações como a AMB-RR é preciso ter diversidade. Por isso, a composição da diretoria obedece a esse critério e é bastante heterogênea quanto à idade, experiências e áreas de atuação. Assim, vamos conseguir abranger o maior campo possível para atender às demandas da classe médica local”,* reforça a presidente da AMB-RR.

A diretoria da AMB-RR é composta, ainda, por Nilo Brandão Neto, vice-presidente; Simon Thomáz Salomão, secretário-geral; Alexandre Salomão de Oliveira (Científico); Helvya Rochelle Távora Minotto (Defesa Profissional); Miguel Ângelo Teixeira Brandão (Benefício aos Associados); Luiz Andrade Bazan Sanchez (Assuntos Internacionais); Murilo César de Melo Sena (Comunicação e Marketing); Auxiliadora de Holanda Lima (1ª secretária); Rosa de Fátima Leal de Souza (1ª tesoureira) e Simei Aires (2ª tesoureira).

A sede da AMB-Roraima fica na Rua Nossa Senhora do Carmo, 93, sala 6, no centro de Boa Vista.

Contato: amb-roraima@outlook.com



**+ SOBRE**

Acesse a Gaveta do Repórter e veja mais conteúdos sobre o tema desta matéria.

Use o QR Code ou o link:  
<https://1.ead.me/bbBwTo>

*“A AMB-RR vai aproximar os médicos que vivem nos lugares mais distantes do País das oportunidades de atualização profissional. Isso fortalece muito o movimento médico no estado.”*

**Hiran Gonçalves**

Deputado federal e presidente da Frente Parlamentar da Medicina

*“É importante para atualizarmos os conhecimentos, trocarmos experiências e melhorarmos cada dia mais o atendimento à sociedade.”*

**Antônio Delmiro**

Presidente do Sindicato dos Médicos de Roraima

*“Quero parabenizar a AMB por entender que Roraima também precisa contar com um escritório regional da entidade.”*

**Frutuoso Lins**

Vice-governador de Roraima

*“A reativação da AMB é muito importante porque vai somar e vamos poder lutar em outras frentes. Que nossos profissionais tenham um ambiente de trabalho consoante!”*

**Rosa Leal**

Presidente do CRM-Roraima



## FLORIANÓPOLIS

Com o objetivo de orientar e apoiar os médicos recém-formados, a Associação Catarinense de Medicina (ACM) leva para Florianópolis, em 23 e 24 de agosto, o curso Gestão de Carreira Médica.

O encontro abordará temas que normalmente ficam fora das salas de aula na universidade, como mercado de trabalho, finanças, imposto de renda, direito para médicos, marketing e organização do consultório.



## MATO GROSSO DO SUL

De 12 a 14 de setembro, a Associação Médica de Mato Grosso do Sul vai realizar a 14ª edição do congresso da entidade. A ideia é oferecer atualização profissional em dez especialidades.

O congresso será realizado no Centro de Convenções da AMMS, na capital Campo Grande. As inscrições podem ser feitas pelo site da AMMS ([amms.com.br](http://amms.com.br)). Associados da entidade e acadêmicos contam com condições especiais para participar.



## BAHIA

A Associação Bahiana de Medicina (ABM) está completando 77 anos. Fundada em 11 de outubro de 1942, a entidade é uma das mais antigas no associativismo médico brasileiro e nasceu da fusão da Sociedade de Medicina da Bahia, criada em 1908, com outras Sociedades de Especialidade existentes na época.

## RIO GRANDE DO SUL



Para valorizar a produção musical de Porto Alegre (RS), a Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigs) está organizando um festival de música na cidade. O evento está de volta depois de nove anos e é realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura.

Os inscritos estão sendo avaliados em etapas classificatórias e a grande final está marcada para 5 de outubro. Ao todo, o festival terá 44 músicas inéditas de todos os gêneros e shows de artistas convidados.

*“Estamos felizes por realizar o Festival de Música de Porto Alegre aqui na instituição. Nosso espaço está aberto para a comunidade e queremos fomentar a cultura local cada vez mais”,* destaca Alfredo Cantalice, presidente da Amrigs.



65 Anos

A Associação Brasileira de Medicina Física e Reabilitação completa 65 anos em 9 de setembro. Fundada em 1954, a entidade congrega profissionais que se dedicam à prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento não cirúrgico de distúrbios associados à deficiência física. Presidida atualmente por Marcelo Riberto, a ABMFR está focada no desenvolvimento científico da especialidade e dos médicos fisiatras.



Setembro Amarelo

Realizada desde 2014, a campanha Setembro Amarelo está de volta, com o objetivo de conscientizar as pessoas sobre a prevenção do suicídio. A ideia é chamar a atenção para os fatores de risco associados ao comportamento suicida. Além disso, a campanha busca orientar sobre o tratamento adequado para os transtornos mentais, responsáveis por quase 97% dos casos de morte desse tipo.

Todo ano, o Brasil registra cerca de 12 mil suicídios. No mundo, o número chega a 1 milhão. *“Não se pode atribuir ao suicídio uma só causa: múltiplos fatores levam a esse desfecho. No entanto, depressão, transtorno bipolar e dependência de drogas são condições frequentemente associadas”*, explica Carmita Abdo, diretora da AMB e presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria.

No site da campanha ([www.setembroamarelo.com](http://www.setembroamarelo.com)) é possível encontrar diversos materiais de orientação, como a cartilha “Suicídio - Informando para prevenir”.



Infecto 2019

Uma das cidades mais exóticas e ricas em cultura do Brasil, Belém (PA) recebe o XXI Congresso Brasileiro de Infectologia (Infecto 2019), que começa em 10 de setembro. Serão quatro dias de atividades, com programação científica diversificada, que vão proporcionar aos médicos, demais profissionais da saúde e acadêmicos capacitação e atualização sobre doenças infecciosas.

A expectativa é reunir 3 mil congressistas no Infecto 2019, que poderão participar de cursos sobre Aids, hepatites virais, medicina dos viajantes e tropical com enfoque amazônico, micoses, entre outros.

Além de centenas de palestrantes nacionais, o congresso conta com dezenas de convidados internacionais, de países como Espanha, Portugal, Estados Unidos, Canadá e Argentina. Inscreva-se pelo site [www.infecto2019.com.br](http://www.infecto2019.com.br).



## A inusitada solução jurídica a uma rara incerteza da medicina

POR GUILHERME MOURA \*

Frequentemente o Poder Judiciário se socorre da medicina para obter as certezas que, na maior parte das vezes, não estão presentes nas discussões jurídicas.

Além das perícias médicas em geral, um bom exemplo dessa interação são os exames de DNA para fins de reconhecimento de paternidade. Ainda que no âmbito de um processo judicial possa haver indícios de que determinado sujeito (normalmente, o réu) é pai de determinada pessoa, são os exames de DNA que trazem a certeza sobre o fato e permitem que se estabeleça uma sentença adequada.

Recentemente, no entanto, uma situação inusitada ocorreu em Cachoeira Alta/GO, em uma ação judicial de reconhecimento de paternidade envolvendo mãe, filha e dois possíveis pais — gêmeos univitelinos.

Tudo começou com o ajuizamento da ação contra um dos gêmeos, que, para evitar a presunção legal de paternidade que decorreria da recusa (art. 1º da Lei 12.004/2009), submeteu-se a um exame de DNA. Embora o resultado tenha confirmado a paternidade com 99,9% de acurácia, o réu negou a ocorrência de relação sexual com a mãe de sua suposta filha, apontando em sua defesa que o verdadeiro pai seria seu irmão gêmeo.

Então, o irmão gêmeo do réu foi incluído no polo passivo da demanda e, embora também tenha negado o envolvimento com a mãe, foi submetido ao mesmo exame de DNA, com resultado idêntico: 99,9% de chances de ser o pai.

A ciência explica o fato: gêmeos monozigóticos, ou univitelinos, se originam da divisão de um único óvulo fertilizado pelo mesmo espermatozoide e, portanto, têm DNAs idênticos.

Os gêmeos negaram ter se envolvido sexualmente com a mãe e a prova da autoria ficou prejudicada. Constatou-se na sentença que os irmãos, *“desde a adolescência, valiam-se — e valem-se! —, dolosamente, do fato de serem irmãos gêmeos idênticos. [...] ficou claro que um usava o nome do outro, quer para angariar o maior número de mulheres, quer para ocultar a traição em seus relacionamentos. Era comum, portanto, a utilização dos nomes dos irmãos de forma aleatória e dolosamente”*.

Ao final, o magistrado entendeu que a solução seria reconhecer a multiparentalidade biológica, determinando a inclusão de ambos os gêmeos na certidão de nascimento da criança e obrigando-os a pagar, cada um, pensão alimentícia para a filha.

Do ponto de vista científico, é de se questionar a justiça da sentença, notadamente porque os casos de multiparentalidade, em geral, decorrem de uma filiação biológica e outra afetiva, e não de duas filiações biológicas.

No entanto, é preciso ter em conta que o caso trata dos interesses de uma criança, que são protegidos pelo art. 227 da Constituição Federal, que dispõe ser *“dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem,*

*com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”*.

Além disso, a sentença guarda coerência com o entendimento do Supremo Tribunal Federal no sentido de que *“não devem ser impostos óbices de natureza processual ao exercício do direito fundamental à busca da identidade genética, como natural emanção do direito de personalidade de um ser”*, manifestado no julgamento do Recurso Extraordinário n. 363.889, ocorrido em 2/06/2011, tendo como relator o ministro Dias Toffoli, com repercussão geral.

Por isso, mesmo em um raro caso de incerteza científica, e apesar de um cenário jurídico cinzento, o magistrado acertou em sentenciar de acordo com os princípios gerais de direito e assegurar os direitos constitucionais da criança.

*\* Graduado em direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, é LL.M em Direito dos Contratos pelo Insper e advogado da área contenciosa de Sampaio Ferraz Advogados, escritório jurídico da Associação Médica Brasileira.*



**+ SOBRE**

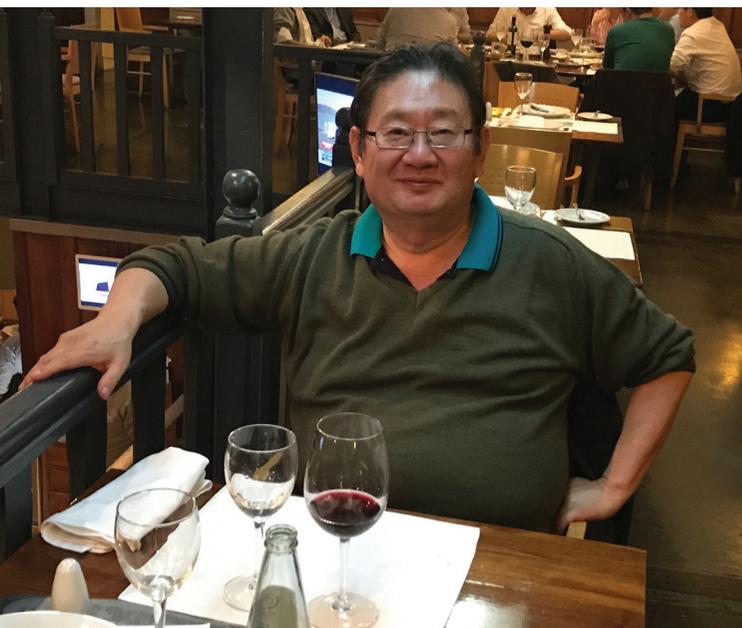
Acesse a Gaveta do Repórter e veja mais conteúdos sobre o tema desta matéria.

Use o QR Code ou o link:  
<https://l.ead.me/bbBwU6>

# Doutores à mesa

Médicos trocam o jaleco pelo avental e contam como os temperos, as panelas e os fogões passaram a fazer parte do dia a dia

POR RENATA RED



Por necessidade, por curiosidade ou simplesmente por afinidade. Embalados por essas e outras razões, eles descobriram uma nova e saborosa atividade além da medicina: a gastronomia, ou tudo aquilo que envolve a culinária e a alimentação humana — os alimentos, o preparo, a história, a cultura, técnicas e práticas.

A afinidade foi o caso do ortopedista e cirurgião Luiz Koiti Kimura, de São Paulo, que desde a infância tem facilidade com a arte dos sabores graças ao pai, Kinichi Kimura, que era um grande cozinheiro. Dele, inclusive, Kimura herdou a preferência pela culinária japonesa, suas inúmeras técnicas e detalhes. Porém, ele aprofundou-se no assunto quando, já exercendo a profissão, conheceu o chef Alex Atala, dono do restaurante D.O.M. e um dos mais conceituados do mundo.



O relacionamento entre Kimura e Atala começou no consultório e de lá foi para a cozinha. Foi ali que a afinidade com a gastronomia ganhou ainda mais força. O ortopedista começou a ler livros sobre o assunto e a frequentar eventos relacionados.

*Kimura (de camiseta preta) e família visitam o chef Alex Atala (ao centro) no restaurante D.O.M.*



Hoje é praticamente um especialista: conhece a história das cozinhas internacionais, como os sabores se desenvolveram ao longo da história e como se relacionam com a cultura dos povos. Conhece também o trabalho de diversos outros chefs, seus estilos e diferenciais.

Na cozinha, Kimura pratica um pouco de tudo. Além da família, os amigos também aproveitam quando se reúnem ao redor da mesa do cirurgião. Seus almoços ou jantares são grandes eventos. Os convites são distribuídos antecipadamente, acompanhados do cardápio, que costuma ser bem farto. No Instagram do médico, as fotos se revezam entre os pratos que prepara e os pratos que saboreia.

Gastronomia depende de talento ou treino? *“Todo grande chef começou fazendo muitos estragos na cozinha”,* avalia Kimura. *“Obviamente os grandes nomes têm um talento diferenciado, como é o caso do Alex Atala, mas é possível se envolver com gastronomia e produzir excelentes pratos com prática, disposição e interesse”,* acrescenta.

A necessidade foi o caso da otorrinolaringologista Bárbara Bianchi, de Porto Alegre. Assim como Kimura, Bárbara é filha de pai ‘cozinheiro’. Mas ela só se interessou pela gastronomia quando, no início

da faculdade, mudou-se para Passo Fundo, no Rio Grande do Sul. Como não queria viver de *fast-food*, nem de comida pronta, decidiu tentar seus próprios passos na cozinha. Foi atrás de informações na internet. Primeiro foram receitas, depois os vídeos no YouTube, os programas sobre gastronomia na TV, os blogs especializados. E, é claro, os programas e receitas da Rita Lobo. Bárbara acabou se tornando um pouco autodidata.

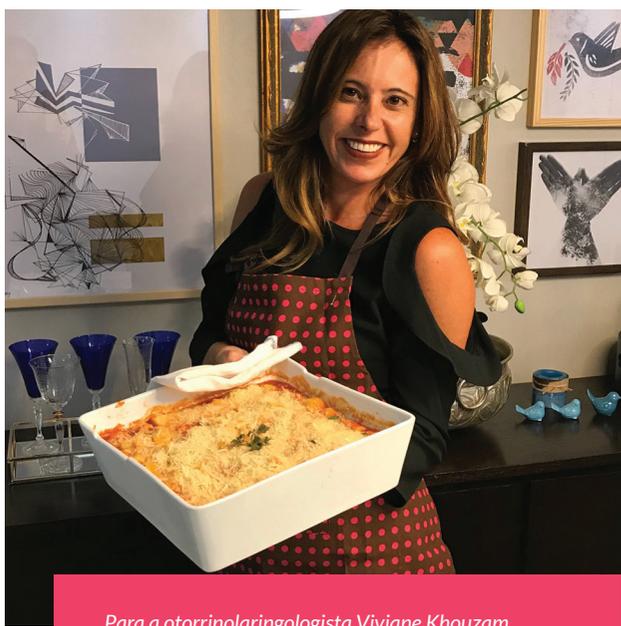
*“Nunca fiz um curso específico sobre gastronomia, mas tenho muita vontade e planos de fazê-lo”,* diz Bárbara. Embora prepare um pouco de tudo, a especialidade da médica são as sopas e risotos. *“Busco sempre preparar os pratos de maneira mais saudável, com pouca gordura, pouco sal, sem aditivos ou conservantes.”*

A curiosidade, por sua vez, foi o que empurrou a também otorrinolaringologista Viviane Khouzan para a área da gastronomia. Certo dia, há oito anos, Viviane e o marido iriam receber um casal de italianos em visita ao Brasil. O jantar seria em casa. *“Não sei cozinhar nada, o que eu vou fazer? Pedir pizza?”,* pensou Viviane. A solução foi contratar uma amiga que estava fazendo faculdade de gastronomia para preparar o cardápio. *“Ela fez o jantar e ficou maravilhoso, mas eu disse aos convidados que tinha sido eu”,* ri.

“Por que você não aprende?”, questionou o marido naquela noite. Curiosa, Viviane, então, começou a ter aulas com a amiga chef. Eis que começaram a aparecer uns pratos diferentes em casa e os filhos adoraram a novidade. De repente, a médica se deu conta de que cozinhar era um prazer e uma terapia. “Chego em casa cansada e cozinhar é um descanso. Ligo uma música, reúno a família na cozinha, é muito bom.”

E o aprendizado acabou se estendendo à profissão. “Às vezes tenho pacientes crianças com intolerância à lactose, e como já tenho conhecimento sobre culinária funcional, tenho base para sugerir o uso de leite de amêndoas ou de coco. Explico às mães como fazer, é muito interessante.”

Hoje a médica se reúne de tempos em tempos com amigas para ter aulas. Cada encontro é com um chef diferente. “É uma maneira de aprender mais e formar bons círculos de amizade.”



Para a otorrinolaringologista Viviane Khouzam, cozinhar virou terapia e o aprendizado muitas vezes é aplicado aos pacientes.

Fotos: arquivo pessoal



Combinar alimentos, temperos e vinhos é a especialidade do gastroenterologista José Luiz Alvim Borges, que dá aulas e consultoria sobre o tema.

O gastroenterologista José Luiz Alvim Borges sempre gostou de gastronomia, mas sua relação com ela se dá pela bebida: sua especialidade é a enogastronomia, a arte de compatibilizar vinhos e pratos.

Borges é um especialista e tanto, e dá aulas e consultoria sobre o assunto. Um dos fundadores da Associação Brasileira de Sommeliers em São Paulo e membro titular da Academia Brasileira de Gastronomia, o médico fez pós-graduação na Universidade Reims Champagne-Ardenne, na França, em um curso específico sobre a evolução do gosto humano: história, economia ligada à comida, a parte nutricional, entre outros temas. O curso é fruto de uma parceria com o Le Cordon Bleu, a maior rede de escolas de culinária e hospitalidade do mundo.

“Como o método de preparo dos alimentos influencia a escolha do vinho?”, explica o médico, quando fala de suas aulas. “O mesmo alimento frito, assado, refogado... tudo isso altera a compatibilização”, acrescenta. Isso porque o vinho realça — ou não — os sabores dos pratos. Seus sabores, texturas e aromas precisam se alinhar perfeitamente com o que está sendo preparado, sejam eles usados como bebida ou como tempero.

Borges dedica-se à enofilia desde 1980. Já foi colaborador das revistas *Gula* e *Prazeres da Mesa*, além de consultor de vinhos da Rádio Jovem Pan.



## A medicina evolui a cada dia: na prática, no ensino, na pesquisa e também nos seus princípios éticos.

Evoluir está no DNA da medicina. E é por isso que o Brasil atualizou seu Código de Ética Médica, acompanhando as transformações científicas, tecnológicas e sociais. O novo texto traz mais proteção para médicos e pacientes, garantindo o exercício ético e seguro da medicina. Para conhecer o novo Código de Ética Médica, acesse [portal.cfm.org.br](http://portal.cfm.org.br)



**CFM | CRM's**  
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA | CONSELHOS REGIONAIS DE MEDICINA

Defendendo princípios, aperfeiçoando práticas.

# TÍTULOS DE ESPECIALISTA DA AMB

DESDE 1958, A AMB CONCEDE TÍTULOS DE ESPECIALISTA AOS MÉDICOS APROVADOS EM RIGOROSAS AVALIAÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS.

POSSUIR TÍTULO DE ESPECIALISTA E/OU CERTIFICADO DE ÁREA DE ATUAÇÃO EMITIDO PELA AMB É UM DIFERENCIAL NA CARREIRA DE UM MÉDICO.

REGISTRAR ESSE TÍTULO JUNTO AO CRM PERMITE PUBLICAR E ANUNCIAR QUE É DE FATO ESPECIALISTA.

SE JÁ FOI  
APROVADO,  
SOLICITE SEU  
TÍTULO.

Acompanhe as datas das provas pelo site da AMB:

<https://amb.org.br/titulos-de-especialidade/>

